

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.017

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELAS CRIANÇAS NA ESCOLA

EDLANE DE FREITAS CHAVES¹

RESUMO

Este artigo é parte de uma pesquisa realizada na Especialização em Educação e Psicomotricidade, que aborda as contribuições da Psicomotricidade no desenvolvimento e aprendizagem da escrita pelas crianças em processo de alfabetização. Teve como objetivos compreender as possíveis dificuldades das crianças no processo de aprendizagem da escrita; identificar os fatores psicomotores que necessitam de estímulos para contribuir com o seu desenvolvimento; e, propor atividades psicomotoras a serem desenvolvidas no cotidiano das práticas pedagógicas no ambiente escolar. Autores como Bueno (1998), Fonseca (1995), Sousa (2004), que abordam a Psicomotricidade no desenvolvimento infantil, bem como Ferreiro e Teberosky (1999), que postulam sobre a aquisição da escrita, fundamentaram as discussões propostas neste artigo. A referida pesquisa, de cunho qualitativo, trata-se de um estudo de caso realizado com oito crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, em processo de alfabetização. No processo investigativo utilizou-se a observação participante, uma atividade de escrita e alguns testes psicomotores. Nos resultados, foi possível verificar que as oito crianças apresentaram um

1 Doutora em Educação Brasileira - Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – PPGE/FACED-UFC. Professora da Educação Básica e Formadora de Professores da Educação Infantil, na Secretaria de Educação da Rede Municipal de Maracanaú – CE. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia (PARFOR/UFC). Membro do Grupo de Estudos/Extensão MIRARE – FACED/UFC. E-mail: edlane.chaves77@gmail.com.

perfil psicomotor considerado favorável. Contudo, também foi possível perceber que quatro delas apresentou algum tipo de necessidade de maiores estímulos psicomotores para melhorar no desenvolvimento da escrita. Nesse sentido, uma proposta de vivências psicomotoras foi planejada e desenvolvida com os participantes da pesquisa, visando contribuir tanto com o trabalho da professora da turma, como nas práticas pedagógicas de outros profissionais da área.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Desenvolvimento, Aprendizagem, Escrita, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Desde o nascimento, a criança explora o seu ambiente social e experimenta diferentes objetos e situações ao seu redor o que envolve tanto estruturas cognitivas, como motoras. No decorrer do desenvolvimento da criança as atividades motoras desempenham papel imprescindível, visto que, enquanto explora o mundo com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais.

Nessa perspectiva, interessa ressaltar a influência da Psicomotricidade e de seu caráter educativo e ao mesmo tempo preventivo nas práticas educativas em instituições com educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, sendo esta prática intimamente ligada aos aspectos afetivos, cognitivos e motores relacionados ao desenvolvimento infantil.

Considerando a relevância do papel das vivências psicomotoras na escola, este trabalho aborda as contribuições da psicomotricidade no processo de aquisição e desenvolvimento da escrita e teve como objetivos, analisar os fatores psicomotores ligados a esta habilidade, como também identificar estudantes que apresentaram alguma dificuldade de escrita no seu cotidiano escolar, com o intuito de elaborar uma proposta de atividades psicomotoras que possam servir como suporte para o trabalho dos educadores no cotidiano das práticas pedagógicas.

Para a realização do estudo foi considerado o referencial teórico baseado nas concepções de autores como Bueno (1998), Fonseca (1995), Sousa (2004), que abordam a Psicomotricidade no desenvolvimento infantil, bem como Ferreiro e Teberosky (1999), que postulam sobre a aquisição da linguagem escrita, fundamentaram as discussões propostas neste artigo, dentre outras referências que abordam acerca das categorias em questão neste artigo.

Espera-se que este trabalho venha contribuir para indicar alternativas de caminhos a serem percorridos no que se refere aos processos que envolvem a importância da psicomotricidade no processo de aquisição da escrita, podendo ser úteis para educadores e demais profissionais que tenham interesse pelo assunto abordado.

A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES

Desde os primórdios da humanidade, vários filósofos e poetas já faziam alusão à noção de corpo em seus discursos e escritos. A etimologia

da palavra “corpo” pesquisada por Bezerra (1998), em latim é chamado “corpus” que significa tecido de membros, algo que serve para envolver a alma. Ao longo da história humana, foi-se construindo o interesse pelo corpo e pela aparência deste, como também a preocupação com a sua conceituação e o espaço que ocupa.

De acordo com Hurtado (1991:91) na obra “Dicionário de Psicomotricidade”, o termo recebe a seguinte definição: “a Psicomotricidade como ciência da educação enfoca a unidade indivisível do homem (constituída pelo soma e psique), educando o movimento ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções intelectuais”.

A Psicomotricidade tem sua origem na França, a partir dos trabalhos realizados por Dupré no século XX. Sousa (2004:39), diz que Dupré “formulou a noção de Psicomotricidade, através de uma linha filosófica psiquiátrica, evidenciando o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre o desenvolvimento da motricidade, inteligência e afetividade”.

Loureiro (2002) ressalta a importância da Escola Clássica Francesa de Psiquiatria Infantil, de Psicologia e de Pedagogia, como a principal influenciadora do percurso e evolução da Psicomotricidade no Brasil e no mundo.

Devido à sua descoberta a partir de estudos na área da Psiquiatria, a Psicomotricidade é considerada como uma ciência da saúde que tem atuação na saúde e na educação. Assim, o exercício da atividade psicomotora acontece através da Educação Psicomotora, da Reeducação Psicomotora e da Terapia Psicomotora, as quais têm atuação específica para as necessidades de cada indivíduo.

No que se refere à Educação Psicomotora, Oliveira (2004:36) diz que “a educação psicomotora pode ser vista como preventiva na medida que dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente”.

Ainda sobre a educação psicomotora, Sousa (2004) postula:

“Constitui uma formação de base indispensável a toda criança, quer seja normal ou com necessidades especiais, assegurando o seu desenvolvimento funcional, levando em conta as suas possibilidades e ajudando-a na sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o outro ou com objetos, adaptando-se ao ambiente”. (SOUSA, 2004, p. 23).

Nesse sentido, é possível afirmar que a educação psicomotora possibilita ao indivíduo uma conscientização no que se refere à percepção de

si e do outro, como também do espaço que ocupa no mundo, tendo como objetivo a prevenção de possíveis dificuldades de adaptação do indivíduo ao meio, por isso ela deve acontecer logo na infância, período em que a criança está experimentando e descobrindo a ela mesma como também o meio a que pertence. Então, através da utilização de jogos, brincadeiras e vivências corporais a criança desenvolve-se e organiza-se melhor no âmbito cognitivo, motor e emocional.

É relevante salientar que a afetividade é um aspecto importante a ser considerado no âmbito da atuação da Psicomotricidade, seja na Educação, Reeducação ou Terapia psicomotora, uma vez que ela tem como objetivo a estruturação da relação do indivíduo consigo, como os outros e com o mundo.

A Psicomotricidade tem a sua definição presente na própria denominação *Psico* (Psique: alma, espírito, mente) e *motricidade* (movimento), expressando assim a existência da integração entre essas duas esferas responsáveis pela complexidade do ser humano.

Na definição apresentada pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade – SBP citada por Sousa (2004):

“É uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas”. (SOUSA, 2004, p. 58)

Também Fonseca (1995, p. 12) conceitua a Psicomotricidade como “uma expressão significativa, uma vez que, traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora”.

Considerando as definições da Psicomotricidade suscitadas pelos referidos autores, pode-se dizer que todas encontram-se centradas em pontos específicos considerados como a base desta ciência, que são a “relação” do indivíduo com ele mesmo (corporal e mental), a “integração” dele com as outras pessoas, e na sua “postura” diante do mundo.

Desenvolvimento Infantil e Fatores Psicomotores

Desde que nasce a criança vivencia momentos de descoberta de si mesma, como também do ambiente que a cerca. O seu desenvolvimento envolve uma série de aspectos psicomotores que possuem uma

interligação entre si, que possibilitam essa capacidade de exploração do mundo.

O desenvolvimento do ser humano e de suas habilidades depende de fatores orgânicos, mas também das interações deste com o meio social. Wallon considera que tal processo depende de estruturas afetiva, cognitiva e motora que devem ser consideradas e respeitadas. Partindo dessas ideias é importante salientar que o movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois desde a vida intrauterina o indivíduo realiza movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo importantes influências no comportamento. (GALVÃO, 1995).

Sousa (2004, p. 59) conceitua o desenvolvimento do indivíduo como “uma conquista crescente”, em que através das relações afetivas que têm início no seio familiar, a criança faz suas descobertas e constrói sua consciência através de experiências motoras, sensoriais e intelectuais, proporcionadas pelo meio em que vive, conquistando aos poucos a sua autonomia.

Ainda no que se refere ao desenvolvimento infantil, Bueno (1998, p. 35), afirma que:

“A criança atua no mundo por meio de seus movimentos. Dispõe para tal de suas capacidades motoras, intelectuais e afetivas, estabelecendo a relação com o mundo conforme sua carga tônica pessoal, a qual é constituída no dia-a-dia com as estimulações e limitações que o meio e as pessoas impõem”.

Obedecendo a um processo de estruturação cerebral, os fatores psicomotores são responsáveis pelas ações praticadas pelo indivíduo desde o nascimento. A atividade gráfica é realizada pela criança em seus primeiros anos de vida, quando através do próprio corpo e da utilização dos materiais disponibilizados para este fim, ela manifesta-se através de traços gráficos que expressam a sua ação no meio e sua identidade.

Conforme afirma Boscaini (1998, p. 8), a atividade gráfica “é um meio de comunicação que se origina do corpo e se exprime através dele”.

Durante o seu desenvolvimento a criança constrói aspectos cognitivos e motores os quais proporcionam uma organização essencial para o aprimoramento do grafismo. Cada fator psicomotor tem sua importância dentro da construção da escrita, pois esta é antecedida de etapas presentes no grafismo (rabiscos, garatujas, desenhos), as quais acontecem de maneira sucessiva, como uma forma de evolução para a habilidade em questão.

O processo que constitui a aquisição e o desenvolvimento da escrita é composto pelos referidos aspectos, que têm uma interligação de suas funções (cognitivas e motoras) e que são determinantes para que o indivíduo tenha uma completa estruturação no decorrer de sua evolução. Cada fator psicomotor tem sua importância dentro da construção da escrita, pois esta é antecedida de etapas presentes no grafismo (rabiscos, garatujas, desenhos), as quais acontecem de maneira sucessiva, como uma forma de evolução para a habilidade em questão.

Desse modo, a estimulação psicomotora contribui de maneira expressiva no desenvolvimento dos fatores Psicomotores, que são estruturas complexas que possuem uma interligação de suas funções e obedecem a um processo de estruturação cerebral. A seguir serão apresentados os fatores psicomotores e suas respectivas características e aspectos presentes no desenvolvimento dos indivíduos.

- **Tônus**

Considerado como a base de sustentação do corpo, o tônus está inserido em todas as manifestações do indivíduo. É ele que dá suporte para o desenvolvimento dos demais fatores psicomotores. O tônus imprime qualidade às ações do indivíduo, visto que todas as atividades motoras, cognitivas, afetivas e emocionais do indivíduo são dependentes de seu funcionamento. Conforme Fonseca (1995, p. 122) afirma:

“A tonicidade abrange todos os músculos responsáveis pelas funções biológicas e psicológicas, além de toda e qualquer forma de relação e comunicação não-verbal, tendo como característica essencial o seu baixo nível energético que permite ao ser humano manter-se de pé por grandes períodos de tempo sem a manifestação de sinais de fadiga”. (FONSECA, 1995. p. 122)

Ressalta-se que quando uma criança apresenta uma baixa tonicidade, significa que ela é hipotônica, ou seja, tem baixa sustentação muscular verificada pela flacidez do músculo. Mas, quando a criança revela uma elevada resistência do músculo à distensão, diz-se que ela é hipertônica, pois neste caso há uma alta tonicidade.

- **Equilíbrio**

Fator psicomotor diretamente dependente do tônus, o equilíbrio é um aspecto pelo qual se expressa a postura bípede do ser humano. Segundo Fonseca (1995, p. 144), “a equilibração reúne um conjunto de

aptidões estáticas e dinâmicas, abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção”.

Bueno (1998, p. 55) faz a distinção entre equilíbrio dinâmico e estático:

- Equilíbrio dinâmico: está ligado aos movimentos amplos executados pelo corpo.
- Equilíbrio estático: diz respeito ao controle da postura, pois exige uma maior concentração por parte do indivíduo, possibilitando-o assumir uma capacidade para sustentar-se em diferentes situações.

Vale acrescentar, que a equilibração é um fator dependente da maturação do indivíduo, que deverá ser estimulado no decorrer de seu processo de desenvolvimento, visto que não se trata de um processo mecânico.

• **Noção de corpo**

Fonseca (1995, p. 181) conceitua a noção de corpo enquanto “recepção, análise e armazenamento das informações vindas do corpo”, que se estruturam e se tornam conscientes para o indivíduo. Assim, a noção de corpo é entendida a partir do conceito de imagem corporal e de esquema corporal.

A imagem corporal diz respeito à construção da tomada de consciência do próprio corpo e do corpo do outro. Dolto (1991) apud Sousa (2004, p. 82) afirma que “a imagem do corpo é um processo de identificação do sujeito que possibilita ao sujeito, funcionar como um, num sistema de intercâmbios com a mãe, o pai, ou simplesmente os outros”.

No decorrer do desenvolvimento da criança, ela experimenta o mundo através do contato corporal com as pessoas e de sua ação no ambiente sócio – cultural. Dessa forma, ocorre a estruturação e organização da imagem do próprio corpo, como também do corpo do outro que participa de seu convívio.

Já o esquema corporal é a percepção que a criança constrói sobre as funções do próprio corpo, o que possibilita a conscientização das ações que a ela pode executar num determinado tempo e espaço.

• **Lateralidade**

A lateralidade é definida por Oliveira (2004, p. 62) como “a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé”. Segundo a referida autora, o ser humano possui dominância de um dos lados do corpo,

que se manifesta em suas ações. Ela ressalta que o lado considerado dominante é o que apresenta um melhor desempenho (força, precisão, rapidez) na execução das diversas atividades, enquanto o outro lado (não dominante) faz o apoio para as referidas ações, o qual é considerado igualmente importante.

Bueno (1998, p. 59) diz que, “a predominância de um dos lados do corpo se faz em função do hemisfério cerebral”. Ela caracteriza a lateralidade da seguinte maneira:

- Homogênea: quando há dominância destra (direita) ou canhota (sinistra) em todas as observações (membros inferiores, superiores, ocular e auditivo).
- Cruzada: quando a pessoa é destra da mão e canhota do pé, do olho, do ouvido ou vice-versa.
- Ambidestra: possui habilidade tanto no lado esquerdo quanto no direito.

É importante destacar que o desenvolvimento da lateralidade deve acontecer de maneira espontânea em cada pessoa, pois cada um desenvolve naturalmente sua preferência lateral, aspecto que se concretiza ainda na infância por volta dos 6 ou 7 anos.

• **Estruturação Espacial**

Conforme postula Oliveira (2004, p. 77), “a estruturação espacial não nasce com o indivíduo. Ela é uma elaboração mental que se opera através de seus movimentos em relação aos objetos que estão em seu meio”. É no decorrer de seu processo de desenvolvimento, que a criança se organiza mentalmente e adquire as noções de direção e distância a partir de suas experiências vivenciadas através do próprio corpo.

Então, assim como a boa estruturação dos outros fatores psicomo- tores, a relação que a criança estabelece com o ambiente em que está inserida, é que determina sua estruturação espacial, ou seja, através de suas ações motoras ela descobre formas, elementos, dimensões e novas maneiras de atuação no espaço, como também de transformação deste.

• **Estruturação Temporal**

Para que possamos entender a idéia de movimento humano é preciso entender que a idéia de tempo está intimamente associada às noções de corpo e espaço. Segundo Piaget apud Oliveira (2004, p. 85) sobre a associação entre tempo e espaço:

“O tempo é a coordenação dos movimentos: quer se trate dos deslocamentos físicos ou movimentos no espaço,

quer se trate destes movimentos internos que são as ações simplesmente esboçadas, antecipadas ou reconstituídas pela memória, mas cujo desfecho e objetivo final é também espacial”.

Assim, estreitamente ligada à noção de corpo e espaço, a organização temporal, considerada em sua complexidade, é um aspecto que a criança constrói durante seu desenvolvimento cognitivo, a partir de seu cotidiano, através de suas experiências sociais e pessoais.

- **Ritmo**

O ritmo está presente em todos os momentos da vida. Ele pode ser observado tanto nas ações vitais do organismo humano, animal ou vegetal, como também nos fenômenos da natureza.

O movimento corporal é vivenciado através do ritmo das palavras, do pensamento, dos sons, do tempo, do espaço, da respiração, etc. Assim, Fonseca (1995) menciona o ritmo como conceito importante a ser considerado para a estruturação temporal na criança. Segundo este autor, o ritmo está presente em todas as atividades executadas pela criança e sua expressão está inserida nas várias formas de comportamento (motor, auditivo, visual, aprendizagens formais), apresentados por ela.

- **Coordenação Motora Global**

Entende-se por coordenação motora global, como a capacidade do corpo na realização dos seus movimentos amplos, como também na possibilidade de controlar essas ações. Para explicar melhor a coordenação motora global, Bueno (1998) destaca alguns aspectos importantes que fazem parte do referido aspecto psicomotor:

- Coordenação Estática: dependente de um controle postural, ela é observada com o corpo em repouso.
- Coordenação Dinâmica: é a ação dos músculos propriamente dita, ou seja, é o movimento dos membros inferiores e superiores, o que possibilita à criança estabelecer relações com o meio.
- Dissociação de movimentos: é a ação dos grupos musculares de forma independente, isto é, a realização de movimentos que não tem uma finalidade comum.

Enfim, os movimentos amplos são as atividades motoras que o corpo exerce num determinado tempo e espaço, dos quais podemos destacar: andar, correr, pular, saltar, etc., que proporcionam um contato global do indivíduo com o meio, possibilitando a percepção de suas próprias capacidades e limitações motoras.

• **Coordenação Motora Fina**

Considerada como um conjunto de ações complexas, a coordenação motora fina realiza-se através de movimentos precisos das mãos e dedos. Para esta habilidade, o corpo utiliza-se da ação dos pequenos músculos.

De acordo com Sousa (2004, p. 93), “a praxia fina recebendo contribuição particular de todos os fatores psicomotores, traduz-se como um produto final, para uma melhor estruturação no desenvolvimento do indivíduo”. Assim, as habilidades motoras finas como escrever, rasgar, utilizar a tesoura, pegar pequenos objetos, etc., são atividades que dependem de uma boa interligação entre os demais fatores psicomotores. A coordenação motora fina na criança depende de uma boa estruturação motora global, pois é a partir das experiências corporais amplas, que a criança poderá desenvolver as potencialidades necessárias para a aquisição de capacidades mais complexas.

METODOLOGIA

O referido artigo, de abordagem qualitativa, apresenta um estudo de caso, que compreende um método que abrange abordagens específicas de coletas e análise de dados (YIN, 2001), visando a busca das informações necessárias para responder às indagações norteadoras do estudo.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Desse modo, o presente estudo realizado numa escola pública de Maracanaú-CE, numa turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, buscou identificar as possíveis dificuldades de escrita das crianças em processo de alfabetização.

Visando uma melhor compreensão no que diz respeito à problemática estudada no decorrer deste trabalho, que considera as contribuições da Psicomotricidade no desenvolvimento da escrita, a pesquisa envolveu crianças que apresentaram prováveis dificuldades no desenvolvimento da referida habilidade, que poderiam ser decorrentes de uma estruturação psicomotora com necessidades de uma maior atenção.

No processo investigativo, oito crianças participaram de uma atividade escrita, que consistiu no teste das quatro palavras e uma frase, utilizado por Ferreiro e Teberosky (1999) em suas pesquisas com crianças

em processo de desenvolvimento da escrita. Assim, aproveitando o trabalho já desenvolvido em sala de aula sobre o folclore brasileiro, utilizamos as palavras (sapo, saci, gato, curupira) e a frase (O sapo mora na lagoa), já vivenciadas pelas crianças no contexto escolar. Em seguida, as crianças participaram de uma avaliação psicomotora para que fosse possível identificar a necessidade de um trabalho psicomotor específico que possa favorecer os aspectos em questão.

A atividade psicomotora desenvolvida durante a avaliação tomou como base os critérios de cotação e descrição sugeridos na Bateria Psicomotora (BPM) utilizado por Fonseca (1995), o que possibilitou observar os aspectos psicomotores, quais sejam: tonicidade, coordenação motora (praxias: global e fina), equilíbrio, noções de espaço e tempo, noção de corpo, lateralidade e ritmo.

Vale ressaltar, que as atividades planejadas foram adaptadas considerando as condições de tempo e espaço disponíveis para sua realização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade inicial envolvendo a escrita foi realizada com dezoito crianças, das quais foram escolhidas dez para fazer a avaliação psicomotora, cujo critério para a referida escolha foi a possível dificuldade de escrita analisada neste primeiro momento, considerando também o cotidiano das atividades de sala de aula observadas no decorrer do período letivo.

Das dez crianças, apenas oito compareceram para participar do segundo momento envolvendo a aplicação dos testes psicomotores, visto que esta atividade foi realizada em um dia diferente da tarefa anterior.

Para avaliar a tonicidade, iniciamos com a prova da extensibilidade dos braços, em que foi solicitado a cada aluno para estender os braços para frente, o que nos permitiu verificar o grau de extensão dos músculos, como também as articulações dos pulsos, cotovelos e ombros.

Seguindo com a prova de extensibilidade das pernas, cada aluno foi convidado a deitar-se no chão de barriga para baixo com as pernas moles, em que o examinador flexionou as pernas do aluno para trás, tentando aproximá-las das nádegas; depois com as coxas da criança unidas, tentou-se afastar os calcanhares para as laterais.

Na prova de relaxamento o observador pediu para os alunos fazerem de conta que eram bonecos de pano, em que estes tiveram que ficar parados com o corpo “mole”, permitindo que o examinador fizesse a manipulação das várias partes do corpo.

Nas sincinesias tônicas, foi sugerida a brincadeira de “marionete”, em que cada criança tinha que tocar na ponta de cada um dos dedos com o polegar utilizando uma mão de cada vez, sem repetir o movimento com a mão que estava em repouso.

Para avaliar a paratonia tônica o observador verificou a descontração na articulação dos membros superiores: ombros, cotovelos e mãos através do balanço destes. Depois foi verificada a dos membros inferiores através dos movimentos de extensão e flexão das pernas, joelhos e pés.

O equilíbrio estático foi avaliado através do apoio retilíneo, em que na posição ereta, mãos na cintura com um pé atrás do outro o aluno teve que ficar durante vinte segundos. Depois foi solicitado para que ele ficasse com o corpo apoiado na ponta dos pés, e em seguida com um pé só (utilizando um pé de cada vez), com a duração de vinte segundos cada atividade.

No equilíbrio dinâmico foi realizada a prova da marcha controlada, salto com os pés juntos e a brincadeira do Saci (pulando de um pé só sem sair do lugar).

No equilíbrio motor foi proposto o exercício de bater palmas para frente e simultaneamente pular abrindo e fechando as pernas.

Para avaliar a imobilidade, foi realizada a brincadeira de estátua, em que o observador orientou-as a ficarem na posição ereta, com os pés unidos, com os braços nas laterais e com os olhos fechados durante sessenta segundos.

Na avaliação da estruturação espaço-temporal, a primeira prova foi referente ao ritmo, em que os alunos foram convidados a dançar uma música que solicitava bater as mãos e pés seguindo o ritmo. Depois o examinador conduziu cantando a música sem o auxílio do equipamento de som, solicitando dos alunos batidas rápidas, médias e lentas.

Na prova de adaptação ao espaço, o aluno teve que andar em um determinado espaço (linha reta desenhada no chão) sendo solicitado para ele utilizar quatro, seis, oito e dez passos para percorrer o caminho em que cada um teve que calcular o tamanho dos passos que deveriam dar para cumprir a prova.

Em seguida, foi realizada a prova de orientação no espaço em que o pesquisador solicitou que cada criança apresentasse o braço direito e o esquerdo.

No que se refere a lateralização, aconteceram as seguintes etapas: Para verificar a preferência auditiva, o examinador entregou um relógio ao aluno orientando-o a levá-lo até o ouvido para escutar o som e reproduzi-lo em seguida.

Quanto à dominância ocular o aluno recebeu um canudo de papel entregue pelo examinador posicionado à sua frente, o qual orientou-o a olhar através deste. O referido teste também proporcionou a observação quanto à preferência manual de cada criança. Esta última foi confirmada através da prova bola no cesto, em que a criança teve que lançar uma bola de tênis quatro vezes dentro de um cesto que estava em cima de uma cadeira a uma distância de 2,50 m, o que permitiu ao mesmo tempo, a verificação quanto à coordenação óculo-manual. Para a dominância do pé e também a coordenação óculo-pedal, foi realizada a brincadeira bola na trave, em que cada aluno chutou uma bola de tênis para debaixo de uma cadeira na mesma distância e número de vezes da prova anterior. As duas últimas provas descritas também possibilitaram a avaliação da praxia global.

A praxia fina foi observada através das atividades de escrita já mencionadas anteriormente, em que o pesquisador verificou a prensão ao segurar o lápis.

Quanto à noção de corpo (esquema corporal) foi realizada a brincadeira “chefinho mandou”, em que o examinador indicava verbalmente cada parte do corpo que a criança devia tocar. Na imagem de corpo, foi solicitado que as crianças desenhassem no papel o próprio corpo.

Diante da análise e frequência dos fatores psicomotores dispostos percebe-se que de modo geral os participantes apresentaram um perfil psiconeurológico considerado normal, ou seja, que condizem com a faixa etária em que estão, como também com suas experiências no ambiente em que convivem. Contudo, nos resultados da avaliação foi possível observar que algumas crianças pareciam necessitar de um trabalho psicomotor que favorecesse um melhor desenvolvimento para a aquisição da escrita.

Partindo de uma análise geral, percebeu-se que o subfator sincinesia apareceu dominante em todas as crianças pesquisadas. De acordo com o que postula Ajuriaguerra e Stambak apud Fonseca (1995, p. 139) “as sincinesias são frequentes nas crianças de 6, 7 e 8 anos e tendem a desaparecer totalmente a partir dos 10 -12 anos, por representarem um aspecto fundamental da maturação neurológica.”

Também, o fator equilíbrio chama atenção na tabela (anexo) por evidenciar que todos os alunos que participaram das provas apresentaram alguma dificuldade no momento de realização das provas de equilíbrio. Sobre o referido aspecto, Fonseca (1995, p. 146) afirma que “a equilibração é um passo essencial do desenvolvimento psiconeurológico da criança, logo um passo-chave para todas as ações coordenadas

e intencionais, que no fundo são os alicerces dos processos humanos de aprendizagem”.

Visando uma melhor análise dos dados coletados foram escolhidas quatro crianças (identificadas na pesquisa pelas letras A, B, C e D) respectivamente, uma vez que um número reduzido proporciona um estudo mais apurado dos aspectos envolvidos na pesquisa em questão.

A criança **A** apresentou dificuldades em algumas das provas realizadas, em que foi possível observar que há necessidade de estímulos quanto ao equilíbrio e imagem de corpo. A afirmação em questão pode ser constatada através de uma de suas atividades de escrita (anexo), em que verifica-se a falta de espaço entre as palavras, ausência de algumas letras e palavras no texto, grafia da letra “q” confundida com “g”. Também durante a execução da cópia, o aluno demonstrou ausência de postura corporal adequada para a escrita, como também foi observado que ele procurou copiar uma letra de cada vez.

A criança **B** realizou todas as provas solicitadas, porém percebeu-se que ela precisa ser estimulada quanto à sua estruturação espaço-temporal, ao equilíbrio, como também na tonicidade, aspecto em que apresentou tensões e hesitações durante o exame. As referidas falhas psicomotoras podem ser constatadas em suas atividades de escrita (anexo), em que percebe-se que a ausência de espaço entre as palavras, a presença de força excessiva para escrever, como também postura inadequada durante a realização da atividade, são aspectos que foram confirmados pela avaliação psicomotora.

No que se refere à criança **C**, conforme resultados observou-se a ausência de um perfil psicomotor favorável, no que se refere a estruturação espaço-temporal, a praxia global, o equilíbrio e a imagem de corpo. Tais fatores são evidenciados em suas atividades de escrita propostas para esta pesquisa (anexo), onde percebe-se que não há espaçamento necessário entre as palavras, a letra “q” encontra-se com a perna posicionada em cima da linha quando deveria estar em baixo, como também sua postura durante a atividade, visto que o referido aluno escreve com a mão esquerda e não há na sala uma cadeira que possa ajudá-lo no referido aspecto.

Na avaliação realizada com a criança **D**, também se verificou a necessidade de estímulos psicomotores, pois a criança apresentou dificuldade para realizar algumas tarefas propostas referentes a estruturação espaço-temporal, ao equilíbrio e imagem de corpo. Em sua atividade escrita (cópia) é evidente a ausência de espaço entre as palavras, algumas letras tremidas e ausência de algumas letras na atividade.

Em geral, as dificuldades apresentadas pelas crianças, poderão ser amenizadas e até mesmo superadas, desde que haja um acompanhamento contínuo para que os referidos pontos em questão sejam estimulados de forma adequada auxiliando-as no desenvolvimento de suas habilidades.

Proposta de Atividades Psicomotoras

Diante das informações apresentadas neste trabalho, foi elaborada uma proposta de atividades psicomotoras para serem desenvolvidas no ambiente escolar, tanto com crianças da Educação Infantil como dos anos iniciais do Ensino Fundamental devendo ser mediadas pelos educadores, seja no ambiente da sala de aula ou em outros espaços da instituição que sejam apropriados, visando beneficiar a todas as crianças proporcionando a elas um melhor desenvolvimento psicomotor. Nas atividades propostas neste trabalho os educadores poderão utilizar diferentes tipos de materiais, que dependendo da disponibilidade dos recursos, poderão passar por adaptações.

- Modelando com massa de modelar ou argila – Essa atividade visa estimular a criatividade, como também exercitar a tonicidade e a coordenação motora fina.

O educador irá providenciar massa de modelar de cores sortidas ou argila (eventualmente colorida com anilina) e uma espátula de plástico ou palitos de picolé. Em seguida, o educador irá estimular às crianças a desenvolverem diferentes tarefas com a massa, usando o amassamento, torção, segmentação e outros recursos. Além do uso da espátula ou palito, as crianças deverão também usar as mãos ou os dedos para dedilhar rolos finos de massa.

- Alinhavo – Essa atividade tem como objetivo estimular a coordenação motora fina, a percepção e a pinça.

O educador irá providenciar diferentes tipos de bonecos, formas geométricas, ou quaisquer outros temas, que poderão ser confeccionados com papelão perfurado nas laterais e ao meio. Em seguida, as crianças deverão ser orientadas a passar um cordão de lã ou cadarço entre eles até formar variadas formas e percursos com a lã.

- Seguindo o Ritmo - Com esta atividade poderá ser estimulada a noção espaço-temporal, o equilíbrio, a praxia global, o esquema corporal, a lateralidade e o ritmo.

Nesta atividade o educador selecionará uma ou variadas músicas orientando às crianças a seguirem o ritmo. No decorrer da brincadeira o educador poderá estimular as crianças a bater as mãos, os pés, girar, mexer o pescoço para cada um dos lados, pular de um pé só, com dois pés, dentre outros movimentos que também poderão ser criados pelas próprias crianças.

- Acertando no Alvo – Esta brincadeira proporciona o desenvolvimento da tonicidade, como também a coordenação motora global e fina, o equilíbrio e a estruturação espaço temporal. Para tanto, o educador providenciará para cada criança folha de revista ou jornal que já foram usados e irá orientá-las a amassar a folha até formar uma bola e depois irá jogá-la para acertar determinado alvo, que poderá ser um cesto ou uma figura colada na parede.
- Jogos Corporais Diversos - Proporcionam o desenvolvimento da tonicidade, noção espaço-temporal, ritmo, coordenação motora global e fina, lateralidade e equilíbrio.

O educador poderá providenciar uma rotina semanal com jogos tradicionais tais como: pular amarelinha, pular corda, pular de elástico, corrida no saco, passa-anel, corrida do equilíbrio da bola na colher (na mão ou na boca), corridas com objetos na cabeça, dentre outros que poderão além do divertimento proporcionar o desenvolvimento psicomotor e a socialização.

- Brincadeira livre com materiais – Estimula e criatividade, o jogo simbólico, a noção espaço-temporal, o equilíbrio, a tonicidade e a coordenação motora global e fina.

O educador providenciará materiais diversos como bolas, bambolês, tecidos coloridos, pneus, cordas, espaguete, dispostos em um ambiente fechado, que seja arejado, iluminado e amplo. Em seguida orientará que as crianças utilizem os referidos materiais para realizarem suas brincadeiras da maneira como quiserem (em grupo ou sozinhas). O educador deverá ter o cuidado de antes do início da brincadeira realizar combinados juntos às crianças evitando, assim possíveis acidentes e desentendimentos entre elas.

- Brincando com as Formas – Esta atividade visa estimular o desenvolvimento da noção de corpo, a coordenação motora ampla, a lateralidade, o ritmo, a noção espaço-temporal e o equilíbrio.

Em um ambiente amplo, o educador desenhará com giz no chão várias formas (círculo, quadrado, triângulo, linhas curvas e retas abertas, etc.). Em seguida solicitará que as crianças transitem livremente sobre elas, como também dentro e fora.

O educador poderá aumentar os desafios da atividade solicitando para que as crianças o façam com um pé só, pulando, de mãos dadas com o colega, em ritmo mas lento e em ritmo mas acelerado, dentre outras perspectivas que poderão ser criadas junto com a turma.

- Circuito com Obstáculos - Esta atividade visa estimular o desenvolvimento da noção de corpo, a lateralidade, a coordenação motora ampla, o ritmo, a noção espaço-temporal e o equilíbrio.

O educador irá providenciar alguns materiais como bancos, cordas, formas desenhadas no chão, minhocão, caixas, almofadas, pneus, bolas, etc, disponibilizando-os na forma de um circuito com obstáculos, em ambiente amplo. Em seguida o educador solicitará que as crianças tentem ultrapassá-los orientando-os de que maneira deverão seguir as etapas do circuito.

- O Espelho – Esta atividade visa estimular as noções de imagem do corpo e esquema corporal.

O educador irá providenciar um espelho grande (de corpo inteiro) e orientará para cada criança que fique de frente para o espelho. O educador irá apontar cada parte do corpo da criança e esta deverá nomeá-lo e dizer qual a sua função. Em seguida as crianças poderão receber papel e lápis para fazer o desenho de si mesmo.

- Relaxando o Corpo – Essa atividade visa estimular a respiração, a noção do próprio corpo, de esquema corporal, equilíbrio e tonicidade

As atividades de relaxamento poderão ser elaboradas pelo educador utilizando músicas lentas que transmitam sensação de bem-estar, em um ambiente limpo, amplo e arejado. O educador irá convidar as crianças a deitarem-se no chão de maneira relaxada e confortável (se houver podem usar colchonetes). Em seguida deverá orientá-los a fechar os olhos, escutar somente o som da música ou sentir os ruídos da natureza, ou ainda os ruídos do seu próprio corpo. É importante que esta atividade seja realizada regularmente com o grupo de crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se apresentar de maneira breve algumas informações no que se refere às contribuições da Psicomotricidade, no sentido de compreender as contribuições da educação psicomotora para o favorecimento da boa organização dos aspectos psicomotores de maneira a proporcionar uma completa formação do indivíduo. Em seguida, listou-se uma série de atividades psicomotoras, para que sejam utilizadas por educadores infantis na rotina da pré-escola junto às crianças.

A partir dos conhecimentos adquiridos no decorrer deste estudo, buscou-se uma sensibilização no que se refere ao papel da escola, como também incentivar a apropriação desses conhecimentos por parte dos educadores para a realização de atividades psicomotoras no cotidiano da sua prática pedagógica, no sentido de contribuir para o desenvolvimento das crianças em processo de alfabetização.

Enfim, trabalho com a educação psicomotora junto às crianças deve ser a formação de base indispensável que possibilite o seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, devendo dar oportunidade para que por meio de jogos e de atividades lúdicas diversas, a criança se conscientize sobre seu corpo, como também desenvolva o controle mental de sua expressão motora proporcionando o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças ajudando na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo destas.

REFERÊNCIAS

- BOSCAINI, F. **Psicomotricidade e grafismo**. 1ª edição. Sette Letras, 1998.
- BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: Teoria e Prática – estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. São Paulo, SP: Lovise, 1998.
- FONSECA, Vitor da. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, 8ª edição.
- HURTADO, J.G.G.M. **Dicionário de Psicomotricidade**. Porto Alegre, 1991.

LE BOULCH, JEAN. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Trad. por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). et al. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 4ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SOUSA, Dayse Campos de. **Psicomotricidade:** integração pais, criança e escola. Fortaleza, CE: Editora Livro Técnico, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.